



# Que gênero é esse?

## Dinâmica 6

3ª Série | 2º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª de Ensino Médio	Gênero textual; funções da linguagem.	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

DINÂMICA	Que gênero é esse?
HABILIDADE PRINCIPAL	H07 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
HABILIDADE ASSOCIADA	H10 – Identificar funções da linguagem.
CURRÍCULO MÍNIMO	Avaliar a significação dos panfletos na configuração estética das produções literárias modernistas.

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Modernismo em cartazes.	Apresentação, leitura e discussão orientada.	30 min	Individual.	Oral/ coletivo.
2	O “Como” e o “Para quê” dos textos.	Leitura, exercícios e sistematização dos conteúdos.	30 min	Grupos de 4 alunos.	Oral/ coletivo.
3	Autoavaliação.	Vestibular FUVEST/ 2003.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Produção de textos livres de gêneros distintos.	A critério do professor.	Individual.	Escrito.

#### Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura disponíveis no material do aluno e do professor.

## ETAPA 1 MODERNISMO EM CARTAZES



### APRESENTAÇÃO, LEITURA E DISCUSSÃO ORIENTADA

O trabalho com os gêneros textuais não se esgota. Temos investigado esse assunto exaustivamente desde o 9º ano de escolaridade. No Reforço Escolar não pode ser diferente, por várias razões, entre elas a necessidade urgente de trabalhar habilidades de leitura e produção textual com nossos alunos. Decorre daí o motivo principal de estarmos novamente destacando os gêneros como habilidade principal.

Os estudantes da 3ª série do Ensino Médio estão se preparando para uma vida de desafios muito maiores que aqueles encontrados na escola. Precisam estar seguros em relação à palavra escrita, à elaboração de opinião própria e à organização do pensamento. Sobretudo, necessitam imensamente da consciência da linguagem. Têm de saber e perceber que o olhar transformador sobre o mundo se concretiza na leitura que se faz desse mundo e é propagada através dos diversos textos circulantes. Sobretudo, precisam constatar que eles mesmos fazem parte desse processo, ao elegerem certas formas discursivas e preterirem outras. Tal consciência permite ao aluno se identificar como sujeito de sua própria história e da história de seu grupo, seja ele qual for.

Com esses objetivos, nossa Dinâmica 6 apresenta dois movimentos. No primeiro, que aparece na Fase 1, verifica-se o uso panfletário das imagens em textos híbridos voltados para a propaganda do Modernismo no Brasil. Busca-se trabalhar o gênero cartaz e ver, ao mesmo tempo, como elementos substanciais do Modernismo trabalhados em dinâmicas anteriores podem ser moldados a um novo formato para atingir objetivos específicos de um momento.

O segundo movimento se encontra na Fase 2. Corresponde a uma observação prática de como os textos de diferentes gêneros contemplam de um modo ou de outro as funções da linguagem.

A etapa opcional investe na criatividade dos alunos ao elegerem um gênero de sua preferência para produção de texto.

Estamos rodeados por textos de todos os lados. Podemos dizer que somos como ilhas. O que nos cerca é o oceano de palavras que fluem a nossa volta buscando um sentido que daremos a elas. Produzir textos é tão radicalmente fundamental e corriqueiro que nem nos damos conta de quando fizemos isso pela primeira vez, mas sabemos que o fazemos por necessidade.

A seleção das palavras, a organização das frases, o ritmo que notamos ou não na leitura são elementos que contribuem com os objetivos que pretendemos alcançar através de um texto e comparecem para concretizar nossas intenções nas situações comunicativas. É com base na estrutura diferenciada entre os diversos textos que lemos ou produzimos, como sabemos e temos visto ao longo de nossas dinâmicas, que podemos agrupá-los em diferentes gêneros. Criamos ou atualizamos gêneros nos processos de interação verbal, ou seja, quando pretendemos dizer algo a um interlocutor atendendo, de forma adequada, a necessidades específicas.

Por exemplo, diferentes tipos de textos podem caracterizar determinada época. Sendo assim, ao recorrermos a esses textos, poderemos aprender a forma como a sociedade funcionava então, o que nos levaria a entender melhor a nós mesmos e o nosso contexto. Um período cultural e politicamente muito produtivo para a arte nacional foi o Modernismo. Esse momento foi intensamente marcado por transformações na forma de se pensar e fazer arte.

Nossa atividade inicial consistirá em ler e discutir uma coletânea significativa na apresentação das ideias que tomavam forma no Brasil no início do Modernismo. Procure observar semelhanças e diferenças entre os textos. Note que os textos são híbridos. Por que há menos palavras nos cartazes do que em textos inteiramente verbais? Qual a relevância das imagens? Os textos teriam o mesmo efeito sem elas? Há uma relação entre os temas dos textos da coletânea?

O/A professor/a conduzirá uma discussão destacando com você a finalidade de cada texto, indicando ainda que elemento da comunicação ganhou destaque em cada exemplo.

Procure partir dos seus conhecimentos sobre Modernismo reforçados em dinâmicas anteriores e boa leitura!

---

## Condução da atividade

- *Apresente a dinâmica à turma por meio da leitura da introdução com os alunos.*
- *Descreva rapidamente os textos da coletânea (são cartazes), introduzindo o conceito de cartaz e destacando suas funções.*

- Peça aos alunos, em seguida, que façam uma leitura silenciosa dos textos, agora mais atenta e detalhada.
- Informe os alunos que deverão anotar na ficha disponível ao final desta fase as características mais marcantes do Modernismo de que se lembrem.
- Pergunte à turma se as características registradas nas fichas estão presentes nos textos e quais.
- Discuta a finalidade dos textos apresentados a partir dos elementos que singularizam cada texto da coletânea.
- Controle o tempo.



## Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

A partir da atividade de leitura dos textos, esperam-se algumas percepções dos alunos. Em primeiro lugar, que eles identifiquem o caráter informativo de alguns deles. Destaque também o teor de apelação ao conhecimento de mundo do leitor, que terá de ser acionado diante do Texto II e do Texto IV para terem efeito. Ao mesmo tempo, espera-se também que eles atentem para o fato de que, mesmo visando a um mesmo objetivo – informar –, os textos podem apresentar características estruturais distintas. Cabe ressaltar, a título de revisão, que “a escolha do gênero textual é feita de acordo com os diferentes elementos que participam do contexto, tais como: quem está produzindo o texto, para quem, com que finalidade, em que momento histórico etc. (CEREJA; COCHAR, 2009).

É importante entender a estratégia por trás da escolha de cartazes para esta dinâmica. Sabemos que as diversas manifestações culturais levadas a cabo durante o Modernismo estavam relacionadas com a eclosão da técnica e da vida urbana na modernidade. Essa situação determinou uma mudança radical na forma de a sociedade se comportar, o que gerou efeitos irreversíveis sobre o pensamento e a produção artística. Essa última passou a ser idealizada e realizada a partir de novos parâmetros que envolviam as novas mídias, a relação com a velocidade, a incorporação de novas técnicas e a preocupação com práticas de experimentação. Por isso, o aluno precisa ter em mente que os primeiros momentos de Modernismo no Brasil chegaram com incômodo e escândalo devido ao teor de novidade. Entre tais novidades, ele precisa perceber a posição combativa dos artistas e intelectuais que precisavam, naquele momento, defender a nova arte e propagar suas bases filosóficas e suas prerrogativas conceituais para um

*público absolutamente novo e surpreso diante do que se mostrava a ele. Por isso, o estudo de cartazes é apropriado diante de um movimento necessário de divulgação de ideias novas que, na direção da eficácia, lança mão de técnicas variadas, como o apelo à linguagem visual. Por isso, o aluno deverá entender que a análise dos cartazes modernistas lança um olhar de maior aproximação sobre o início do Modernismo no Brasil. Ele deverá perceber o tipo de linguagem adotada nos cartazes da época e as diferenças que há entre eles, sinalizando as diversas vertentes de pensamento que estavam em jogo naquele primeiro momento de eclosão do movimento. Ao mesmo tempo, é preciso que fique claro que, ao realizarmos a investigação semiótica de cartazes e capas das revistas da época, estamos, de fato, verificando os elementos utilizados na persuasão do leitor em relação às novas ideias divulgadas por essas publicações. Sendo assim, o aluno terá condições de concluir que o movimento modernista utilizou tais veículos como instrumento panfletário, fazendo a apresentação de uma nova cultura sintonizada com a modernidade através de publicações de divulgação cultural que assumiam o tom das palavras de ordem. Enquanto descreve à turma os textos da coletânea, lembre com os alunos os elementos fundamentais do Modernismo e as principais características dos produtos culturais gerados a partir da concepção de arte que passou a vigorar naquele momento.*

*Nossa coletânea é formada por quatro cartazes do início do Modernismo brasileiro. Mesmo pertencendo a um mesmo gênero, esses textos apresentam particularidades. O primeiro propõe-se à mera comunicação de um evento – o Festival de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922. O segundo fomenta uma reflexão sobre a questão da nacionalidade. Explore o porquê do uso da língua inglesa através de um retrospecto da proposta dos Manifestos oswaldianos. Destaque, nesse contexto, a ligação entre a língua inglesa e a cultura hegemônica europeia, que no Modernismo não é rechaçada, mas ressignificada através da antropofagia. No texto seguinte, vale comentar o desenho inovador assinado por Di Cavalcanti. Nele, destacam-se traços da figura feminina se misturando ao painel que forma o fundo do desenho que aponta traços cubistas e expressionistas. Já o último texto assume um caráter panfletário, de protesto, investindo no humor sarcástico através do qual se percebe uma forte crítica a grandes nomes da arte tradicional.*



## TEXTO I



Um dos cartazes colocados no Teatro Municipal de São Paulo anunciando a Semana de Arte Moderna.

## TEXTO II





### TEXTO III



Capa do catálogo da exposição de artes plásticas da Semana, assinado por Di Cavalcanti com as iniciais D.C.

### TEXTO IV



Um dos cartazes da “Semana de 22” satirizando grandes nomes da música, da literatura e da pintura.

- Acesse o rico documentário sobre o Modernismo intitulado “Modernismo: Os Anos 20” no endereço a seguir:

- *Assista ao filme “Macunaíma”, do cineasta Joaquim Pedro de Andrade.*

● ● ● ● ●

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



## ETAPA 2

# O “COMO” E O “PARA QUÊ” DOS TEXTOS



### LEITURA, EXERCÍCIOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

No processo comunicativo, a linguagem pode ser utilizada de diferentes formas. Em cada uma delas, é comum percebermos o destaque de um dos elementos da comunicação. Você se lembra deles? O emissor, o receptor, a mensagem, o código e o canal?

Quando um texto dá ênfase a um desses elementos, notamos que ele é construído visando à determinada finalidade, ou seja, dizemos que há o predomínio de determinada “função da linguagem”.

No início do Modernismo no Brasil, era necessário fazer propaganda dos ideais modernos e diferentes daquilo a que as pessoas comuns estavam acostumadas. Você viu na Fase 1 como os cartazes cumpriam uma função panfletária. Percebeu que havia diferentes funções da linguagem naqueles textos? O cartaz de anúncio do Teatro Municipal, por exemplo, tinha tom e conteúdo informativo, enquanto outro cartaz de divulgação do mesmo evento fazia uso do deboche e da piada, criando um texto conotativo. O Modernismo brasileiro pareceu como tema motivador dos textos que você analisou até agora. Porém, nesta Fase 2 você vai alargar seu entendimento sobre o conteúdo comparando textos de temáticas e estruturas diferentes, tentando identificar sua finalidade e a forma como eles a alcançam.

Você vai trabalhar em grupo.

Consulte o tópico “Sistematização” se precisar de auxílio para realizar as atividades propostas.

---

### Condução da atividade

- *Organize a turma em grupos de quatro alunos.*
- *Responsabilize cada grupo pela leitura e análise de um dos textos da coletânea desta fase (caso haja necessidade, dependendo do número de alunos, mais de um grupo poderá explorar o mesmo texto).*
- *Oriente cada grupo a verificar a estrutura do texto que recebeu, verificando de que gênero se trata e a função da linguagem predominante.*
- *Informe-os que deverão registrar suas conclusões no quadro disponível ao final da coletânea.*
- *Institua um tempo determinado para a atividade e controle-o.*
- *Promova uma breve exposição das conclusões de cada grupo.*

- *Proponha um tempo para a realização das próximas tarefas, administrando-o para que a correção dos exercícios com a sistematização do conteúdo flua adequadamente.*
- *Circule pela sala para certificar-se da atuação dos alunos.*
- *Registre, no quadro, os nomes das seis funções da linguagem.*
- *Recorra ao resumo teórico componente desta fase para objetivar os conceitos durante a correção dos exercícios.*
- *Valorize a participação dos alunos, inclusive, e principalmente, quando suas observações estiverem erradas.*



## Orientação didático – pedagógica

*Professor/a,*

*A análise de diferentes gêneros faz os alunos perceberem a diversidade de construções textuais possíveis na língua e as intenções que os textos podem revelar. Entre os objetivos das atividades desta fase encontra-se relembrar aos alunos a ligação entre a função, o “para quê” do texto e a forma como ele é estruturado. É por isso que se torna importante identificar as diversas funções da linguagem que podem aparecer ao mesmo tempo em um único texto. Esse é um modo de captar os objetivos que os textos possuem e tirar conclusões acerca das razões que nos levam a eleger determinados gêneros textuais nas diversas situações de comunicação com as quais nos deparamos. Aborde esse tema durante a correção dos exercícios, apontando mais uma vez para a relação entre as intenções e os objetivos de um texto e a escolha do gênero textual.*

*Na questão 1, espera-se que os alunos preencham a linha vertical com a palavra “poema”, que corresponde ao Texto V; a primeira linha da horizontal com a palavra “propaganda”, correspondendo ao Texto VIII; a segunda linha horizontal deve ser preenchida com a palavra “receita” e a quarta, com “artigo”, sendo estas duas últimas respostas correspondentes aos Textos VI e VII, respectivamente.*

*Vale comentar que o texto da escritora Lya Luft é um exemplo de artigo de opinião, gênero fortemente marcado por um caráter subjetivo. Há artigos, no entanto, com caráter impessoal, como os científicos, por exemplo. Ao mesmo tempo, é fundamental mencionar que, embora nos poemas a função poética seja predominante, uma vez que a preocupação na elaboração do texto é estética, geralmente esse gênero traz a função emotiva bem marcada, enquanto não é impossível que outras também ocorram. Por fim, destaque o caráter referencial da propaganda do Governo ilustrada pelo Texto VIII.*

*Fugindo do lugar comum segundo o qual as propagandas se utilizam da linguagem apelativa, esse texto institucional traz apenas informações pontuais sobre o benefício proporcionado pelo Governo Federal.*

*Na questão 2, temos a seguinte sequência correta: 3-2-4-1, já que no Texto V a mensagem é trabalhada artisticamente, há uso expressivo da linguagem; no Texto VI, o segmento “Modo de Preparo” dá “comandos” ao interlocutor, o que se comprova por meio de verbos flexionados no Modo Imperativo. O Texto VII revela, em linguagem formal, o posicionamento da autora, articulado através de verbos em 1ª pessoa e de modalizadores e adjetivos subjetivos. Por fim, o Texto VIII é uma propaganda institucional do Governo Federal, cujo conteúdo é informativo.*

*Na questão 3, ao comentar a linguagem apresentada no artigo de opinião, Texto VII, o aluno deve identificar a linguagem formal, mas acentuadamente subjetiva, eleita pela autora. O principal indício da função emotiva é, certamente, a flexão dos verbos na primeira pessoa do singular, apontando para o posicionamento de Lya Luft sobre o tema.*

*Aproveite a correção dos exercícios para comentar brevemente acerca das funções metalinguística e fática. Mostre aos alunos que a Sistematização apresenta um resumo desses itens do conteúdo ao qual eles poderão recorrer quando precisarem relembrar esses conceitos.*



## TEXTO V

### Crepúsculo de Outono (Fragmento)

O crepúsculo cai, manso como uma benção.

Dir-se-á que o rio chora a prisão de seu leito...

As grandes mãos da sombra evangélicas pensam

As feridas que a vida abriu em cada peito.

O outono amarelece e despoja os lariços.

Um corvo passa e grasna, e deixa esparso no ar

O terror (...)

BANDEIRA, Manuel. Disponível em <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/bandeir3.html>. Acesso em: 16 mar. 2013.

VOCABULÁRIO	
<b>CREPÚSCULO</b>	claridade enfraquecida e colorida do céu que dura por alguns instantes após o sol ter se posto, ou antes de ter nascido.
<b>PENSAM</b>	do verbo pensar no sentido de cuidar.
<b>GRASNA</b>	solta a voz (no caso de aves como corvo e pato).
<b>ESPARSO</b>	espalhado em várias direções.

## TEXTO VI

### Receita de Brigadeiro

#### *Ingredientes:*

- 1 lata de leite condensado
- 1 colher de sopa de margarina sem sal
- 7 colheres rasas de sopa de Nescau ou 4 colheres de sopa de chocolate em pó
- Chocolate granulado para fazer as bolinhas

#### *Modo de Preparo:*

1. Coloque em uma panela funda o leite condensado, a margarina e o chocolate em pó.
2. Cozinhe em fogo médio e mexa sem parar com uma colher de pau.
3. Cozinhe até que o brigadeiro comece a desgrudar da panela.
4. Deixe esfriar bem, então unte as mãos com margarina, faça as bolinhas em envolva-as em chocolate granulado.

Disponível em: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/114-brigadeiro.html>. Acesso em: 16 jan. 2013.

**TEXTO VII****Degraus da Desilusão (Fragmento)**

*Por Lya Luft*

Fala-se muito na ascensão das classes menos favorecidas, formando uma “nova classe média”, realizada por degraus que levam a outro patamar social e econômico (cultural, não ouço falar). Em teoria, seria um grande passo para reduzir a catastrófica desigualdade que aqui reina.

Porém receio que, do modo como está se realizando, seja uma ilusão que pode acabar em sérios problemas para quem mereceria coisa melhor. Todos desejam uma vida digna para os despossuídos, boa escolaridade para os iletrados, serviços públicos ótimos para a população inteira, isto é, educação, saúde, transporte, energia elétrica, segurança, água, e tudo de que precisam cidadãos decentes.

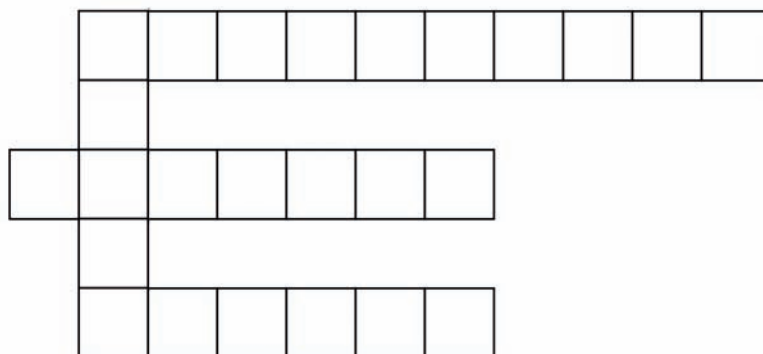
LUFT, Lya. Disponível em: [www.veja.abril.com.br/.../lya-luft-vejo-multidoes-consumindo-estimuladas](http://www.veja.abril.com.br/.../lya-luft-vejo-multidoes-consumindo-estimuladas). Acesso em: 16 jan. 2013.

**TEXTO VIII**

Disponível em: [http://ramozil.blogspot.com.br/2012\\_02\\_01\\_archive.html](http://ramozil.blogspot.com.br/2012_02_01_archive.html). Acesso em: 16 mar. 2013.



1. A cruzadinha a seguir deverá ser completada com quatro palavras. Cada uma delas corresponde ao gênero textual em que se insere cada texto da coletânea desta fase. Procure preenchê-la e, em seguida, escreva ao lado de cada linha preenchida o número do texto correspondente.



2. Relacione o número do texto à função da linguagem correspondente.
  - ( 1 ) Texto V
  - ( 2 ) A seção “O Modo de Preparo”, do Texto VI
  - ( 3 ) Texto VII
  - ( 4 ) Texto VIII



- ( ) Função Emotiva
- ( ) Função Apelativa
- ( ) Função Referencial
- ( ) Função Poética

3. Indique se a linguagem adotada no Texto VII é objetiva ou subjetiva. Em seguida, aponte o principal indício gramatical para a identificação da função da linguagem predominante neste texto.

---

---

---

## SISTEMATIZAÇÃO

Os gêneros textuais servem às mais variadas situações de comunicação. Na verdade, são atualizados e “inventados” a cada nova situação que surge no dia a dia. Por isso, podemos dizer que os gêneros são infinitos. Em cada texto produzido por nós, procuramos satisfazer a uma necessidade comunicativa específica, por isso, elegemos um gênero e contamos com a integração das funções da linguagem para compor de maneira adequada a nossa mensagem. Segue um apanhado conceitual das funções da linguagem, que você já conhece bem, mas não perderá tempo em relembrar.

**Função Emotiva** – também conhecida como função expressiva da linguagem, ocorre quando a intenção do falante é posicionar-se em relação ao tema de que está tratando; é expressar seus sentimentos e emoções, produzindo um texto subjetivo.

**Função Apelativa** – também conhecida como conativa, tem a mensagem centrada no interlocutor.

**Função Referencial** – tem a intenção de transmitir ao interlocutor dados da realidade de uma forma direta e objetiva.

**Função Fática** – é revelada por elementos que apontam para o início, o fim, a interrupção ou simplesmente testam o processo comunicativo.

**Função Metalinguística** – ocorre quando a preocupação do falante está voltada para o próprio código.

**Função Poética** – ocorre quando a intenção do produtor do texto está voltada para a própria mensagem, seja na sua composição, seja na seleção e combinação das palavras. Contribuem de forma particular para essa função o ritmo, a sonoridade, a seleção vocabular e as imagens construídas.

## ETAPA 3

### AUTOAVALIAÇÃO



#### VESTIBULAR FUVEST/ 2003

Você agora lerá um texto que servirá de base para responder à questão que segue.

Esta etapa deve ser cumprida individualmente.

Após o tempo combinado, o/a professor/a comentará a resolução com a turma.

Observe esta gravura de Escher:



Na linguagem verbal, exemplos de aproveitamento de recursos equivalentes aos da gravura de Escher encontram-se, com frequência,

- a. nos jornais, quando o repórter registra uma ocorrência que lhe parece extremamente intrigante.
- b. nos textos publicitários, quando se comparam dois produtos que têm a mesma utilidade.
- c. na prosa científica, quando o autor descreve com isenção e distanciamento a experiência de que trata.
- d. **na literatura, quando o escritor se vale das palavras para expor procedimentos construtivos do discurso.**
- e. nos manuais de instrução, quando se organiza com clareza uma determinada sequência de operações.

---

### Resposta Comentada

*A questão exige do aluno a percepção de que a gravura de Escher corresponde a um desenho que se volta para ele mesmo ao representar o ato de desenhar. Assim, deverá perceber que o gabarito é a letra “d”, na qual se afirma que o escritor, na literatura,*

tura, vale-se das palavras para expor procedimentos construtivos da linguagem verbal. Tal procedimento corresponde ao uso da função metalinguística, em que o código se expõe enquanto tal, como se olhasse a si mesmo em terceira pessoa. Na opção “a”, temos a ênfase ao assunto que é considerado intrigante pelo repórter, o que aponta para função emotiva; na “b”, trata-se do gênero propaganda, no qual os produtos são comparados e apresentados ao destinatário do anúncio publicitário. Na opção “c”, a prosa científica e a isenção descritas referem-se à função referencial. E, enfim, na opção “e”, a sequência de operações organizadas com clareza evidencia também a função apelativa, tão comum aos manuais de instrução, que é um exemplo de texto instrucional.



## ETAPA 4

### ETAPA OPCIONAL

#### PRODUÇÃO DE TEXTOS LIVRES DE GÊNEROS DISTINTOS

Foram explorados, nesta dinâmica, textos de diferentes gêneros. Percebemos como uma leitura investigativa focada na estrutura textual permite que um texto possa ser melhor explorado, faz com que sejam descortinados sentidos, por vezes, não tão explícitos. Foi visto também que as Funções da Linguagem salientam intenções da elaboração discursiva.

Agora é a sua vez de mostrar o que aprendeu.

Escreva um texto pertencente a um gênero de sua preferência: carta, e-mail, conto, poema, propaganda etc. O tema deverá estar relacionado ao seu cotidiano. Após a produção, procure identificar a função da linguagem predominante em seu texto. A seguir, você encontrará um quadro para rascunho e outro para a redação final.




---

---

---

---

---

---

---

---

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 horizontal grey lines spaced evenly apart, typical of notebook paper. The lines extend across the entire width of the page, leaving small margins at the top and bottom. There are no vertical lines, text, or other markings present.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEREJA, R. W.; MAGALHÃES, C. T.. **Literatura brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. São Paulo: Atual, 2009.
- PLATÃO, F., FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.
- TERRA, E.; NICOLA, J. de. **Práticas de linguagem**: leitura e produção de textos. São Paulo: Scipione, 2008.

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ANDRADE, Mário de et alii. **Histórias do Modernismo**. São Paulo: Scipione, 2008.

O livro é uma coletânea de contos produzidos nos anos mais agitados do Modernismo (entre 1925-1930). Neles, ocorre uma mistura do estilo coloquial com experimentações formais de diversas naturezas, em diálogo com o jornalismo, a estética cinematográfica, a música e outras linguagens. Vale destacar ainda a preocupação de grandes autores de nossas letras com a cultura brasileira e o “caráter nacional”.

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Trata-se de um livro que apresenta interessantes descrições e reflexões explicativas da (inter)ação humana por meio da linguagem, a capacidade que o ser humano tem de interagir socialmente por meio de uma língua, com formas, propósitos e resultados diferentes. Partindo da discussão sobre a “Teoria da Enunciação”, a autora discute ainda, dentre outros temas, a argumentação e a conversação.